

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Proposta

Calendário: Coleta de Informações 2016

Ano do Calendário: 2016

Data-Hora do Envio: 08/03/2017 - 03:44

Histórico e Contextualização do Programa

Histórico e contextualização do programa

Desde a década de 1960, a Universidade Federal de Minas Gerais, antiga Universidade de Minas Gerais, ministra regularmente para seus cursos de graduação disciplinas de Antropologia Social ou Cultural. Na pós-graduação, disciplinas e pesquisas na área de antropologia foram conduzidas no contexto da linha de pesquisa "sociologia da cultura" do Mestrado em Sociologia (criado na UFMG no ano de 1980) e do Doutorado em Ciências Humanas (Sociologia e Política), criado em 1993.

Uma pós-graduação específica em antropologia - com áreas de concentração em antropologia social e arqueologia - foi criada no ano de 2006, a nível de mestrado, e 2013, a nível de doutorado. Já na sua primeira avaliação trienal da CAPES, o curso passou da nota 3 para a nota 4.

Os professores da área de Antropologia da UFMG têm conduzido diversas pesquisas cujos resultados costumam ser publicados, total ou parcialmente, no Brasil ou no exterior e/ou apresentados em seminários e congressos nacionais e internacionais. Essas pesquisas têm angariado recursos em instituições como o CNPq, a CAPES, a FAPEMIG e a FINEP e viabilizado, entre outras coisas, a constituição de laboratórios ou núcleos de pesquisa e a concessão de dezenas de bolsas de Iniciação Científica ou de Aperfeiçoamento para graduandos e graduados da UFMG e de outras universidades mineiras.

Nos últimos anos têm sido criados ou consolidados núcleos ou laboratórios de pesquisa devidamente reconhecidos pela UFMG e constantes da base de dados de Grupos de Pesquisa do CNPq. Tais núcleos ou laboratórios têm abrigado pesquisas (na sua maioria, financiadas por agências tais como CAPES, CNPq e FAPEMIG) em todas as linhas de pesquisa da área de concentração antropologia social da pós-graduação em antropologia: 1) Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais - GESTA; 2) Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sócio-Técnicas - LACS; 3) Laboratório de Etnologia e do Filme Etnográfico - LEFE; 4) Núcleo de Estudos de Populações Quilombolas e Tradicionais - NUQ; 5) Núcleo de Estudos em Cultura Contemporânea - NECC.

No que se refere ao desenvolvimento específico do campo da Arqueologia na UFMG, seu percurso tem início com a contratação, em 1975, do arqueólogo André Prous para criar um centro de pesquisas arqueológicas. A primeira atividade realizada foi um curso de especialização em Arqueologia, que formou a primeira geração de arqueólogos profissionais em Minas Gerais. O Setor de Arqueologia da UFMG (SA-UFMG) - hoje instalado no Museu de História Natural - foi concebido como núcleo inicial de um futuro Museu do Homem de Minas Gerais, projeto inspirado em concepções desenvolvidas por Darcy Ribeiro.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Este projeto do Museu do Homem não foi adiante, mas o Setor de Arqueologia, articulado à Missão Arqueológica Franco Brasileira de Minas Gerais, consolidou-se e tornou-se um dos centros de treinamento e pesquisas em Arqueologia mais ativos do País, tendo colaborado de modo muito expressivo para a consolidação desse campo de conhecimento no Brasil e, em especial, para estabelecer importantes referências sobre a compreensão da Pré-História do Brasil Central. Cabe ainda destacar que o SA-UFMG tornou-se um centro especializado em estudos de arte rupestre, assim como na aplicação e desenvolvimento das técnicas de escavação arqueológica.

Desde sua fundação, o SA-UFMG produziu um farto e diversificado acervo arqueológico, sobretudo pré-histórico, resultante de suas escavações e da documentação de grafismos rupestres em diferentes regiões de Minas Gerais. Hoje, o SA-UFMG é responsável pela publicação do Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico, um periódico transdisciplinar onde a arqueologia é o eixo temático prioritário.

Em 1995 foi criado o Laboratório de Arqueologia da Fafich, quando se institucionalizou um segundo espaço de pesquisas arqueológicas na UFMG, este dedicado ao campo da Arqueologia Histórica. O Laboratório concentrou suas atividades na pesquisa de contextos mineradores e de contextos arqueológicos camponeses em Minas Gerais e Goiás, explorando, de forma pioneira, campos de grande potencial de pesquisa.

O Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH), criado em 2009, instaurou um terceiro núcleo de pesquisa e formação de arqueólogos, por meio de projetos fundados na cooperação internacional, voltado para a investigação arqueológica das ocupações humanas da Antártica. Atualmente o laboratório edita o periódico Vestígios - Revista Latino- Americana de Arqueologia Histórica.

A UFMG, com seus núcleos de pesquisa (SA-UFMG, Laboratório de Arqueologia da Fafich e LEACH), se constituiu como o mais destacado centro de formação básica de profissionais em Arqueologia de Minas Gerais e do país, desde a década de 1980. Grande número de trabalhos acadêmicos produzidos em outras instituições brasileiras de ensino e pesquisa e no exterior integram as pesquisas desenvolvidas nesses núcleos ou derivam diretamente de trabalhos aí desenvolvidos.

A criação da pós-graduação em antropologia na UFMG, no ano de 2006, foi saudada pelos pareceristas externos à universidade, professor Wilson Trajano Filho (UnB) e professora Maria Gaspar Dulce (Museu Nacional), como uma proposta bem articulada, ao mesmo tempo inovadora e clássica, exatamente por tentar articular antropologia social e arqueologia. Pode-se dizer que este acontecimento deu um novo impulso ao ensino e à pesquisa neste campo disciplinar no âmbito da UFMG. Na criação do nível de doutorado, em 2013, o programa de pós-graduação em antropologia reorganizou e consolidou, desta maneira, suas linhas de pesquisa: duas na área de concentração em arqueologia (arqueologia pré-histórica; arqueologia do mundo moderno e contemporâneo) e quatro na área de concentração em antropologia social (território, poder e ambiente; etnologia indígena e de povos tradicionais; sistemas simbólicos, socialidades e gênero; antropologia da arte, da ciência e da tecnologia).

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Desde sua criação, a pós-graduação em antropologia da UFMG tem atraído visitas de curta e média duração de antropólogos e arqueólogos de grande importância internacional, como, por exemplo: Marshall Sahlins (Universidade de Chicago); Eduardo Viveiros de Castro (Museu Nacional); Marilyn Strathern (Universidade de Cambridge); Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago); Roy Wagner (Universidade de Virginia); Tim Ingold (Universidade de Aberdeen); Mary Beaudry (Universidade de Boston); Cristobal Gnecco (Universidade do Cauca); Alejandro Haber (Universidade de Catamarca); Randall McGuire (Universidade de Binghamton) e Hugo Yacobaccio (Universidade de Buenos Aires) Alfredo Gonzalez Ruibal (Consejo Superior de Investigaciones Científicas -Espanha).

Desde sua criação e até hoje (2006 a 2016) foram titulados 101 mestres em antropologia pelo PPGAn (a primeira turma de doutorado é de 2014, e ainda não formou doutores). Foi a seguinte distribuição dos mestres formados por área de concentração e linha de pesquisa no PPGAn:

Antropologia Social : 70

Assim distribuídos por linhas de pesquisa:

- Sistemas Simbólicos, Socialidades e Gênero: 32
- Etnologia Indígena e de Povos Tradicionais: 24
- Território, Poder e Ambiente: 7
- Antropologia da Arte, da Ciência e da Tecnologia: 7

Arqueologia: 31

Assim distribuídos por linhas de pesquisa:

- Arqueologia Pré-Histórica: 14
- Arqueologia do Mundo Moderno e Contemporâneo: 17

Na item 8 desta Proposta (no quadro "Acompanhamento dos Egressos"), mostramos que quase a metade destes mestres formados pelo PPGAn continuou a sua formação por meio da inserção em um programa de doutorado.

No item 9, sobre a inserção social, mostramos que o PPGAN, em 2016, aprovou uma política de ações afirmativas, na forma de um processo seletivo com vagas especiais para pessoas indígenas, negras e com necessidades especiais.

No item 11, atividades complementares, damos destaque para a participação do corpo docente do PPGAN em atividades de associações científicas e órgãos de fomento à pesquisa ou de direção de instituições de ensino e pesquisa.

Por fim, no item 12, auto-avaliação, fazemos um resumo dos pontos fortes que destacamos no PPGAN ao longo do quadriênio (2013 a 2016), e especialmente no ano de 2016: 1) a diversidade na ofertas de disciplinas; 2) a organização de eventos acadêmicos e científicos; 3) a diversidade da produção intelectual

Relatório de Dados Enviados do Coleta

do corpo docente; 3) a quantidade de trabalhos apresentados pelo corpo discente.

Objetivos

Objetivos (geral e específicos)

Considerando os objetivos fundamentais propostos para o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAN-UFMG), desde sua implantação, em 2006, os dados relativos aos anos de 2011, 2012, 2013 permitem afirmar sua consolidação tanto no que diz respeito à formação de pessoal qualificado para o ensino e para a pesquisa em Antropologia Social e Arqueologia, quanto na articulação entre estas duas áreas do conhecimento. Ao todo, até o ano de 2015, tinham sido defendidas 83 dissertações de mestrado no PPGAN. Tais dissertações foram defendidas dentro de um prazo médio de 28 meses.

Tal como havia sido descrito na proposta do curso no ano de 2011, no ano de 2013 conseguimos atingir um de nossos objetivos chave: a implantação do nível de doutorado dentro do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG. Em 2014 iniciou-se as atividades da primeira turma de doutorado. Portanto, nossa pós-graduação ficou completa tendo o nível de mestrado e doutorado. Em 2015 começou a 2ª turma do doutorado (14 alunos) e na seleção para a 3ª turma de 2016 (8 novos alunos). As oscilações têm a ver com certa flexibilidade em função dos critérios de excelência dos projetos dos candidatos, fazendo com que a banca possa decidir um ano ampliar a quantidade de vagas ou em outras vezes, deixar vagas a preencher.

Assim, até o ano de 2013, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG, manteve no nível de mestrado duas áreas de concentração (Antropologia Social e Arqueologia) e oito linhas de pesquisa (Antropologia da Ciência e da Tecnologia; Antropologia da Imagem e do Som; Antropologia da Religião; Antropologia das Sociedades Complexas; Arqueologia Histórica; Arqueologia Pré-Histórica; Etnologia Indígena; Meio Ambiente e Sociedade). Em 2014, mantivemos as mesmas duas áreas de concentração: Antropologia Social e Arqueologia, com os seguintes objetivos:

- Antropologia Social: Estudos e pesquisas sobre o fenômeno humano de uma forma geral e particular nas suas diversas dimensões ou expressões (do material e do simbólico, do rural e do urbano, das organizações, das representações sociais). Pesquisas etnográficas sobre povos tradicionais (indígenas, ribeirinhos, quilombolas, camponeses, afro-brasileiros) e sobre variados temas e objetos no mundo contemporâneo do ponto de vista antropológico: ciência, arte, imagem, música, sonoridade, gênero, família, corporalidade, movimentos sociais, meio ambiente, globalização, patrimônio cultural.

- Arqueologia: Estudos e pesquisa nas áreas de Arqueologia Pré-Histórica e de Arqueologia Histórica. A Pré-história trabalha com vestígios de populações desaparecidas ou tradicionais (grafismo e pinturas rupestres, cerâmica, indústria lítica), vestígios orgânicos, além de reconstituir o paleoambiente, ou seja, o ambiente no qual as pessoas do período pré-histórico viviam, seu território, seu tipo de ocupação e

Relatório de Dados Enviados do Coleta

organização social. A Arqueologia Histórica reúne trabalhos que promovem uma reflexão sobre questões como a gênese da sociedade moderna no Brasil e na América Latina, assim como as conexões históricas que permitem, através do estudo dos vestígios materiais, reconstituir os contextos particulares nos quais se processaram as mudanças nas práticas sociais da região.

Porém, as linhas de pesquisa foram alteradas de oito para seis: Antropologia da arte, da ciência e da tecnologia; Arqueologia pré-histórica; Arqueologia do mundo moderno e contemporâneo; Etnologia indígena e de povos tradicionais; Sistemas simbólicos, socialidades e gênero; Território, poder e ambiente.

Para compor o novo quadro de professores, definimos novos critérios de credenciamento de docentes permanentes e colaboradores do Programa, elevando o nível de exigência de produção acadêmica. Desta forma, no final de 2016 havia no PPGAn 14 docentes permanentes (todos vinculados ao Departamento de Antropologia e Arqueologia da FAFICH-UFMG), 02 docentes colaborador, todos com sólida formação acadêmica, produção intelectual e experiência na orientação de alunos.

A criação do doutorado ampliou o número de vagas para discentes. Hoje, o PPGAn oferece 15 vagas anuais para os candidatos a mestrado; e mais 10 vagas para o doutorado. Em 2015 foi aprovado o ingresso de 21 alunos (que começaram seus cursos em março de 2016), somados a outros 56 alunos já existentes no PPGAn, temos um total de 77 alunos. Considerando que o doutorado tem duração de 4 anos, e em 2017 teremos um acréscimo de 10 alunos novos, calculamos que o PPGAn contará com aproximadamente 90 e 100 alunos. Acreditamos que estes números refletem o compromisso e o investimento do PPGAn, que inicia um novo ciclo de crescimento, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

Perfil do Egresso

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia tem como objetivo transmitir conhecimentos em níveis avançados e oferecer competências de alto nível necessárias para uma análise crítica da unidade e da diversidade do fenômeno humano, tal qual ele se manifesta nas dimensões simbólicas e materiais da pré-história às sociedades contemporâneas. Pretende-se formar um profissional altamente qualificado para o ensino e a pesquisa acadêmica nas áreas de Antropologia Social e de Arqueologia. Pretende-se que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG possibilite o entendimento mais amplo do fenômeno humano considerando-o a partir das perspectivas da Antropologia Social ou Cultural e da Arqueologia tratadas de modo específico e conjuntamente. Ou seja, o curso pretende resgatar no Brasil o ensino de Antropologia numa perspectiva interdisciplinar que congrega Antropologia Social/Cultural e Arqueologia, sem perder de vista as interfaces com outras disciplinas, sobretudo as das humanidades. O nível de doutorado e mestrado vem complementar o curso de graduação em Antropologia, em funcionamento na UFMG desde 2010 e que se caracteriza por apostar simultaneamente na especificidade da Antropologia Social e da Arqueologia e nas possibilidades de articulação entre elas. De modo específico, nossos alunos de pós-graduação em Antropologia enfatizam a realização de pesquisa original

Relatório de Dados Enviados do Coleta

e a produção de teses e dissertações que apresentem contribuição substancial à disciplina.

No item 8 da Proposta, abaixo, propõe-se uma visão geral sobre o perfil de nossos ex-alunos.

Proposta Curricular

Estrutura Curricular

O Programa de Pós-graduação em Antropologia oferece um curso de DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA com áreas de concentração em ANTROPOLOGIA SOCIAL e em ARQUEOLOGIA, sendo facultado aos alunos de uma área de concentração escolher disciplinas da outra área de concentração como domínio conexo. A oferta de disciplinas é semestral. O cômputo de trabalho realizado pelos alunos é feito por meio da unidade de crédito, sendo que cada crédito equivale a 15 (quinze) horas/aula.

Tem direito ao título de doutor em Antropologia o(a) aluno(a) que completar um mínimo de 40 (quarenta) créditos. Tem direito ao título de mestre em Antropologia o(a) aluno(a) que completar um mínimo de 24 (vinte e quatro) créditos. O aluno que tiver realizado mestrado em Antropologia Social ou em Arqueologia pode abater 24 (vinte e quatro) créditos para o doutorado. O aluno que tiver realizado mestrado em áreas afins também pode, a juízo do colegiado, abater 24 (vinte e quatro) créditos deste total para o doutorado. Os demais 16 (dezesesseis) créditos para o doutorado estão assim distribuídos:

- 04 (quatro) créditos da disciplina obrigatória do tronco comum nomeada Seminário de Estudos Avançados em Antropologia Social e Arqueologia. Esta disciplina tem por objetivo discutir, em nível avançado, as especificidades e as interfaces da antropologia social e da arqueologia.

- 04 (quatro) créditos da disciplina obrigatória da área de habilitação, nomeada Seminário de Estudos Avançados em Antropologia Social, para os alunos que optarem por esta área de habilitação, e Seminário de Estudos Avançados em Arqueologia, para os que optarem por esta outra área de habilitação. Estas disciplinas têm por objetivo discutir, em nível avançado, o estado da arte contemporâneo em matéria de métodos e de teoria em cada uma destas áreas. Estas disciplinas são específicas e exclusivas do curso de doutorado.

- 04 (quatro) créditos em disciplinas optativas para aqueles alunos que optarem por cursar a disciplina Estágio Docente ou 08 (oito) créditos para aqueles alunos que não optarem por cursar a disciplina Estágio Docente. Estas disciplinas são partilhadas com o curso de mestrado do PPGAn. Alunos egressos do Mestrado do PPGAn não poderão escolher, para o doutorado, disciplinas optativas que já tenham sido cursadas no mestrado.

- 04 (quatro) créditos para a disciplina optativa Estágio Docente.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Prevê-se que os doutorandos cumpram todos os créditos de disciplinas regulares no primeiro ano de curso, que se submetam à primeira fase do exame de qualificação até o início do quinto semestre do curso, e a segunda fase até o final do sexto período do curso.

A relação das disciplinas específicas para o nível de Doutorado que compõem a Matriz Curricular do curso é apresentada a seguir:

Seminário de Estudos Avançados em Antropologia Social e em Arqueologia, disciplina obrigatória do tronco comum, 4 créditos.

Seminário de Estudos Avançados em Antropologia Social, disciplina obrigatória para a área de concentração em antropologia social e optativa para a área de concentração em arqueologia, 4 créditos.

Seminário de Estudos Avançados em Arqueologia, disciplina obrigatória para a área de concentração em arqueologia e optativa para a área de concentração em antropologia social, 4 créditos.

Estágio Docente, disciplina obrigatória para alunos bolsistas e optativa para demais alunos para as áreas de concentração em antropologia e em arqueologia, 4 créditos.

A relação das disciplinas específicas para o nível de Mestrado que compõem a Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação em Antropologia é apresentada a seguir:

Teoria Antropológica Clássica, disciplina obrigatória para a área de concentração em antropologia social e optativa para a área de concentração em arqueologia, 4 créditos.

Teoria Antropológica Contemporânea, disciplina obrigatória para a área de concentração em antropologia social e optativa para a área de concentração em arqueologia, 4 créditos.

Métodos e Técnicas em Arqueologia, disciplina obrigatória para a área de concentração em arqueologia e optativa para a área de concentração em antropologia social, 4 créditos.

Teoria Arqueológica, disciplina obrigatória para a área de concentração em arqueologia e optativa para a área de concentração em antropologia social, 4 créditos.

Pesquisa em Antropologia I, disciplina obrigatória para a área de concentração em antropologia social, 2 créditos.

Pesquisa em Antropologia II, disciplina obrigatória para a área de concentração em antropologia social, 2 créditos.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Pesquisa em Arqueologia I, disciplina obrigatória para a área de concentração em arqueologia, 2 créditos.

Pesquisa em Arqueologia II, disciplina obrigatória para a área de concentração em arqueologia, 2 créditos.

Estágio Docente, disciplina obrigatória para alunos bolsistas e optativa para demais alunos para as áreas de concentração em antropologia e em arqueologia, 2 créditos.

A relação das disciplinas em comum para o nível de Mestrado e Doutorado que compõem a Matriz Curricular da Pós-Graduação em Antropologia é apresentada a seguir:

Etnologia Indígena, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Relações Interétnicas, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Organização Social e Parentesco, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia Política, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia Urbana, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia do Simbólico, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia do Corpo e da Saúde, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia da Ciência e da Tecnologia, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia da Imagem e do Som, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia da Arte, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Antropologia do gênero, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Leituras Monográficas em Antropologia, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Meio Ambiente, Cultura e Poder, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Arqueologia Brasileira, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Arqueologia Pré-Colombiana, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Arqueologia do Brasil Central e do Nordeste, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Arqueologia da Escravidão, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Arqueologia Histórica, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Tecnologias Pré-Históricas e Tradicionais, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Etno-arqueologia, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Tópicos Especiais em Antropologia, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Tópicos Especiais em Arqueologia, disciplina optativa para as duas áreas de concentração, 4 créditos.

Experiências inovadoras de formação

O PPGAn mantém como uma prática inovadora de formação um contínuo estímulo para que nossos estudantes desenvolvam pensamentos críticos, assim como, participem de trabalhos de campo tanto na área de antropologia quanto na de arqueologia. Esta duplicidade permite que nossos estudantes tenham tanto um domínio da teoria como dos métodos e técnicas contemporâneas na disciplina. Para que isto aconteça, outorgamos recursos financeiros aos estudantes para que possam desenvolver seus trabalhos de campo (prioridade na nossa formação), assim como oferecemos oportunidades para que possam participar dos projetos de pesquisa dos docentes. Além disso, o convite a professores de prestígio internacional para ministrar cursos intensivos possibilita aos nossos estudantes uma visão mundial do conhecimento antropológico e arqueológico.

Um exemplo que podemos mencionar é o trabalho que nossos alunos realizam na Antártica e quem tem permitido desenvolver as primeiras pesquisas de alunos de pós-graduação brasileiros em antropologia e em arqueologia na Antártica. Outro exemplo é o desenvolvimento de documentários e trabalhos em vídeo do professor Ruben Caixeta de Queiroz, a partir do qual foi desenvolvido o FORUMDOC (Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte), um evento que tem se convertido em referência no Brasil.

Ensino à Distância

Não.

Infraestrutura

Laboratórios

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Nos últimos anos têm sido criados ou consolidados núcleos ou laboratórios de pesquisa devidamente reconhecidos pela UFMG e constantes da base de dados de Grupos de Pesquisa do CNPq. Tais núcleos ou laboratórios têm abrigado pesquisas (na sua maioria, financiadas por agências tais como CAPES, CNPq e FAPEMIG) em todas as linhas de pesquisa da área de concentração em antropologia social e em arqueologia do mestrado em antropologia:

- 1) Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais, GESTA;
- 2) Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sócio-Técnicas, LACS;
- 3) Laboratório de Etnologia e do Filme Etnográfico, LEFE;
- 4) Núcleo de Estudos de Populações Quilombolas e Tradicionais, NUQ;
- 5) Núcleo de Estudos em Cultura Contemporânea, NECC.
- 6) Setor de Arqueologia Museu de História Natural (UFMG);
- 7) Laboratório de Arqueologia FAFICH/UFMG;
- 8) Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH-FAFICH).

Além disso, o Programa conta com a infra-estrutura laboratorial e as instalações do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Atualmente os alunos do PPGAN têm acesso, para o auxílio de suas pesquisas, a equipamentos de última geração existentes nestes laboratórios, como por exemplo scanners e impressoras 3D, microscópios binoculares, câmeras de fotografia e vídeo profissionais, e somos o único programa de antropologia e arqueologia no Brasil que conta com um laser scan leica P20 para mapeamentos tridimensionais da paisagem.

Recursos de Informática

O PPGAN está atualmente equipado com diferentes tipos de recursos técnicos que permitem aos alunos realizarem suas pesquisas e atividades de estudo sem maiores problemas.

Existe uma sala equipada com computadores que são divididos pelos alunos do PPGAN e os do Mestrado em Sociologia. O número de equipamentos disponíveis satisfaz plenamente as necessidades de ambos os grupos.

Os alunos têm acesso ainda ao laboratório de Metodologia em Ciências Sociais que dispõe de 40 computadores conectados à Internet.

O PPGAN conta ainda com máquinas fotográficas digitais, filmadora, data-shows, gravadores e transcribers. Conta ainda com um conjunto de softwares voltados para atividades de pesquisa como Hyper Research; Atlas.ti; Mapinfo; Arc-gis; SPSS; Sphinx além de outros do grupo Office da Microsoft.

Biblioteca

O Programa de Pós-Graduação possui acesso a duas Bibliotecas: uma exclusiva ao programa, situada no

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Setor de Arqueologia do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB); outra situada na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Estas duas bibliotecas contém acervos especializadas em diferentes áreas permitindo o acesso tanto do corpo docente quando do discente.

A Biblioteca da Fafich, onde está sediada o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, é uma referência na área das Ciências Humanas, para todo o Estado de Minas Gerais. Integra, juntamente com mais 24 bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas da UFMG - SB/UFMG.

A biblioteca atende alunos portadores de necessidades especiais, especificamente visuais, tendo softwares, lupa eletrônica, impressora braille.

A Biblioteca da Fafich está equipada de:

- (Wireless UFMG);
- Base de dados histórica (Arquivo Ultramarino);
- Base de dados de Ciências Sociais (Proquest) ;
- Informações para acesso ao Portal CAPES;
- Leitores de Micro filme com impressão;
- Atende e solicita pedidos de COMUT (comutação bibliográfica), integrando ainda o CCN Catálogo Coletivo Nacional.

A Biblioteca da Fafich, contém amplo acervo nas áreas de Antropologia e Arqueologia, além de importante base de dados eletrônicos com destaque para:

- Proquest: Social Science Full Text (cobertura desde 1989);
- Pascal (em inglês e francês, contém mais de 3 milhões de registros de cerca de 5 mil publicações);
- Philosophers Index (ampla base de dados que cobrem mais de 300 publicações periódicas);
- PsylINFO (que oferece acesso a mais de 600 mil referências bibliográficas na área de Psicologia e afins).

Além destas bases de dados, a Biblioteca da Fafich permite acesso a acervos de outras bibliotecas, como, por exemplo, as da UFRGS; da PUC-RS; da USP; da Biblioteca Nacional, dentre outras, e tem convênio de empréstimo entre bibliotecas com grande parte de bibliotecas do país.

O acervo da biblioteca possui 134.459 mil títulos.

2567 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Dissertações e teses disponíveis em Pergamum, Banco de Dissertação e Tese UFMG e IBICT.

Outras Informações

A infraestrutura física do PPGAN no prédio da Fafich contempla duas salas da administração, uma sala de aulas (ambas com equipamentos necessários às suas funções como computadores, telefones, impressora, aparelho de fax, armários, mesas e cadeiras).

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Por sua antiga inserção no Departamento de Sociologia e Antropologia, o PPGAN ainda compartilha, no prédio da Fafich, de outras instalações como são os vários laboratórios de grupos de pesquisa, biblioteca, salas de aula e auditórios.

Integração com a Graduação

Indicadores de integração com a graduação

A criação do curso de graduação em Antropologia com áreas de habilitação em Antropologia Social e Arqueologia, através do Programa Reuni, no ano de 2010, vem permitindo uma enriquecedora experiência para ambas as áreas de concentração.

Os alunos do PPGAN têm se beneficiado, na condição de bolsistas, com a possibilidade de participarem de atividades acadêmicas junto às disciplinas do curso de graduação. Cumpre-se ressaltar que a partir de 2011 todos os alunos do PPGAN foram beneficiados com bolsas de estudo do Capes, do Reuni e da Fapemig.

Além do curso de Antropologia (Reuni), dois outros cursos têm constituído o universo de atração dos alunos do PPGAN: o curso de Ciências Sociais e o Curso de Ciências Sócio-ambientais. Estes cursos são ainda integrantes do conjunto onde os professores do PPGAN ministram disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, em nível de graduação.

Por sua vez, os alunos destes três cursos de graduação citados acima têm sido beneficiados da Pós-Graduação em Antropologia da UFMG, já que eles têm participado de projetos de pesquisa do quadro docente desta Pós-Graduação e obtido bolsas de iniciação científica.

Estágio de docência

Conforme o Regulamento do curso, os alunos do PPGAN que são bolsistas devem cumprir a obrigatoriedade de realizar estágio docente em disciplinas dos cursos de graduação em Antropologia, em Ciências Sociais ou em Ciências Sócio-Ambientais.

Desta forma, os alunos que têm bolsas do Reuni cumprem seus estágios nas disciplinas do Curso de Antropologia (Reuni) ou do Curso de Ciências Sócio-Ambientais (Reuni). Os alunos bolsistas da Capes cumprem seus estágios nas disciplinas do Curso de Ciências Sociais.

Também obtivemos da Reitoria várias bolsas de monitoria, que funcionam como estímulo para que alunos

Relatório de Dados Enviados do Coleta

do PPGAn participem de atividades docentes, seja colaborando com um professor ou em atividades de pesquisa e preparação de materiais didáticos.

Integração com a Sociedade/Mercado de Trabalho (Mestrado Profissional)

Indicadores de integração

Não se aplica.

Estágios profissionais

Não se aplica.

Intercâmbios

Intercâmbios Nacionais

Vários Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelas equipes vinculadas ao PPGAN contam com a participação de diferentes instituições nacionais. Merecem destaques:

- Museu Paraense Emilio Goeldi, PA;

- Universidade Federal do Recôncavo Baiano, BA.

- PAEP/CAPES, Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura; Fundação Cultural da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Lei Rouanet (estas são as principais fontes de financiamento do Fourmdoc.bh / Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, que apoiam o evento desde 1997; o aporte anual de recursos chega a 200 mil reais);

- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);

- Instituto Histórico Israelita Mineiro como participante do Projeto de Arqueologia da Inquisição desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia da Fafich. Núcleo de Estudos de Populações Quilombolas e Tradicionais (NUQ) estabeleceu em 2015 parceria, para estudos e publicações acerca de comunidades quilombolas no Brasil, com os seguintes órgãos: Cerbrás, OJB, INCRA e Nead (MDA).

No plano regional, há ainda parcerias com a Universidade Federal de São João Del Rei, a Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri e a Universidade Estadual de Montes Claros.

Por fim, cabe mencionar que encontra-se em curso o estabelecimento de um Termo de Cooperação entre a Fafich e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, através do Laboratório de Arqueologia. Este acordo deverá contemplar ações no sentido de preservação do patrimônio histórico e arqueológico do Estado de Minas.

Intercâmbios Internacionais

Relatório de Dados Enviados do Coleta

No plano internacional, o PPGAN conta com o apoio de agências e universidades como:

- Associação de Universidades de Língua Portuguesa, a AULP, a Universidade do Lúrio, a UniLurio, de Moçambique, que prevê realização de pesquisas em conjunto e mobilidade de estudantes e pesquisadores do Brasil para Moçambique e vice-versa
- CONICET e a FONCYT (argentina) como participante do Projeto de Arqueologia Histórica Antártica;
- Projeto de pesquisa e ensino em convênio com o Laboratoire de Technologie Lithique de l'Université de Paris Ouest-Nanterre, França;
- Institut für Europäische Ethnologie (Instituto da Etnologia Européia) der Humboldt-Universität zu Berlin, Universidade de Humboldt, na Alemanha; o Institute for Climate Impact Research, Alemanha.
- Institute for Climate Impact Research, Alemanha - und Kulturanthropologie der Lebenswissenschaften (Antropologia Social e Cultural das Ciências da Vida) no Institut für Europäische Ethnologie (Instituto da Etnologia Européia) der Humboldt-Universität zu Berlin; responsável pela coordenação do projeto parcial Biofuel as Social Fuel em parceria com Potsdam-Institut für Klimafolgenforschung (PIK). O grupo de pesquisa em temática ambiental (GESTA) promoveu em 2015 um seminário internacional sobre mineração na América Latina, com apoio do Centro de Estudos Latinoamericanos da UFMG, do Cella, da CAPES, da Fapemig e do CNPq: o evento contou com a participação de pesquisadores da Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, Bolívia, Amazônia brasileira e outros estados; e uma rede de pesquisadores na temática do evento foi constituída, bem como será lançado em outubro de 2016 um livro a partir dos trabalhos apresentados.

Projetos de pesquisa já concluídos envolveram parcerias com a GTZ, agência de cooperação técnica alemã, assim como a Rede Tropicdry, rede de pesquisadores internacionais com projetos em áreas de matas secas no Brasil e em outros países da América Latina.

Negociação em Curso com a University College London - Inglaterra -, visando um acordo de cooperação entre o PPGAN e o Programa de Pós-graduação em Antropologia da UCL através do professor Martin Holbraad, envolvendo pesquisa colaborativa e mobilidade docente e discente da pós-graduação.

Projetos de pesquisa já concluídos envolveram parcerias com a GTZ, agência de cooperação técnica alemã, assim como a Rede Tropicdry, rede de pesquisadores internacionais com projetos em áreas de matas secas no Brasil e em outros países da América Latina.

Negociação em Curso com a University College London - Inglaterra, visando um acordo de cooperação entre o PPGAN e o Programa de Pós-graduação em Antropologia da UCL através do professor Martin

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Holbraad, envolvendo pesquisa colaborativa e mobilidade docente e discente da pós-graduação.

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade

Indicadores de Solidariedade e Nucleação

O PPGAN mantém intercâmbio com outros Programas de pós-graduação da UFMG, como é o caso do Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas ofertado pela Faculdade de Educação (que conta com bolsista REUNI do PPGAn para a realização de estágio docente).

Também vinculado ao PPGAn, o Laboratório de Arqueologia da Fafich continua editando a Revista Vestígios, de Arqueologia Histórica Latino Americana. A publicação tem contado com a participação de pesquisadores de vários países, não só da América Latina, e vem se consolidando como instrumento de divulgação de pesquisas realizadas tanto no plano nacional quanto internacional.

Além da Revista Vestígios, o PPGAn participa, através de seus docentes, de outras publicações, como a Devires Revista de Cinema e Humanidades; a Arquivos do Museu de História Natural (do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG); a Teoria e Sociedade (Revista do Departamento de Sociologia e Antropologia e Ciência Política da UFMG).

Acompanhamento de Egressos

A partir de 2016, o PPGAn passou a acompanhar de forma mais detalhada o perfil de seus egressos.

Devido ao fato do curso de doutorado ter se iniciado somente em 2014, ainda não temos alunos de doutorado titulados. Fizemos até aqui o acompanhamento daqueles que obtiveram o título de mestre do PPGAn a partir de 2008 (a primeira turma do curso iniciou-se em 2006). Dos 101 títulos, podemos resumir a situação atual dos mesmos:

- 04 (4%) concluíram o seus doutorados - todos eles alunos da primeira turma de mestrado do PPGAn de 2006 (1 no doutorado em antropologia da UNICAMP, 2015; 1 no doutorado em antropologia da UFF, 2014; 1 no doutorado em antropologia da UFRJ, 2014; 1 no doutorado do Instituto da América Latina/USP, 2013).

- 44 (44%) estão cursando o doutorado

- 19 (ou 19% dos egressos do mestrado em antropologia do PPGAn) estão realizando o doutorado na área de concentração em antropologia ou de arqueologia do PPGAN UFMG;

- 2 doutorandos em universidades do exterior (University of Virginia e Universidade de Coimbra);

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- 3 doutorandos em arqueologia no MAE/USP;
- 3 doutorandos em antropologia no Museu Nacional/UFRJ;
- 2 doutorandos em antropologia na USP;
- 2 doutorandos em sociologia na UFMG;
- 1 doutorando em antropologia na UFSC;
- 1 doutorando em antropologia na UFG;
- 1 doutorando em antropologia na UnB;
- 1 doutorando em antropologia na UFRJ;
- 1 doutorando em antropologia na UNICAMP;
- 1 doutorando em arqueologia na UFS;
- 1 doutorando em antropologia na UFF;
- 1 doutorando em antropologia na UFBA;
- 1 doutorando em arqueologia na UFPA.
- 1 doutorando em educação na FAE/UFMG;
- 1 doutorando em saúde pública na FIOCRUZ;
- 1 doutorando em comunicação na UFMG;
- 1 doutorando em história na UFMG.

Daquela outra metade de mestres do PPGAn que ainda não ingressou num programa de doutoramento, pode-se dizer que ela se divide entre os alunos formados pela área de concentração em arqueologia, e aquelas formados pela área de concentração em antropologia social.

No primeiro caso, em geral os mestres foram trabalhar como consultores ou mesmo constituíram empresas de consultorias para atuar na área de arqueologia de contrato e atividades tais como: estudos ambientais, diagnósticos arqueológicos, diagnósticos socio-econômicos e culturais de comunidades

Relatório de Dados Enviados do Coleta

tradicionais e levantamentos patrimoniais, prospecções e resgates arqueológicos.

Já a maioria dos mestres formados em antropologia pelo PPGAn ingressou em atividades de ensino (seja no nível médio, seja na graduação) de escolas públicas ou privadas, ou em atividades de órgãos públicos (do tipo IPHAN ou Secretárias de Cultura), ou ainda passaram a exercer atividades autônomas do terceiro setor e, especialmente, ligadas ao campo da cultura.

Cabe destacar que a própria natureza da Antropologia faz que nosso curso tenha um profundo engajamento político e social. O PPGAN não é uma exceção e tanto professores como estudantes participam de diversos movimentos sociais de reivindicação dos direitos das minorias. Dentre outros, destacamos o suporte a grupos quilombolas, ciganos calon e indígenas, a coletivos de diferentes sexualidades e gêneros - isso tudo inclui a realização de laudos e relatórios antropológicos ou assessorias, seja diretamente aos grupos ou a instituições a eles ligadas tal como Ministério Público, Funai, Incra, Defensoria Pública, IPHAN.

Visibilidade

Em 2013 o PPGAN reformulou o site na Web onde disponibiliza informações sobre sua estrutura e funcionamento, bem como os editais de concursos para admissão das novas turmas, a cada ano, além de eventos, conferências e oficinas promovidos pelo Programa ao longo do ano, também divulgados para a comunidade acadêmica.

No ano de 2016 iniciou-se a construção de um novo site, que deve guardar as informações antigas e abrigar novos conteúdos, como aqueles destinados à produção audiovisual do PPGAn. No início de 2017, uma nova versão deste site estará no ar.

Inserção Social

Inserção Social

No ano de 2016 o PPGAn aprovou a sua política de ações afirmativas. Esta política consiste basicamente na elaboração de editais específicos para seleção de alunos indígenas, pessoas negras e com necessidades especiais. Pela regra nova, são reservadas 25% das vagas regulares para pessoas negras, 10% para pessoas com necessidades especiais. Para os indígenas, são adicionadas vagas suplementares: duas no mestrado e uma no doutorado. No processo de seleção específico para as turmas de 2017, foram aprovados: 1 estudante indígena para o mestrado; 1 estudantes pessoa negra para o mestrado; 3 pessoas negras para o doutorado. Todos estes estudantes serão agraciados com uma bolsa de estudos.

Cabe ainda destacar que a maioria de nossos docentes e alunos participam de atividades colaborativas com ONGs, governos estaduais e municipais, assim como instituições públicas de interesse social. Um projeto que teve muito destaque foi o mapeamento dos conflitos ambientais coordenado pela professora

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Andrea Zhouri, para o qual se trabalhou em conjunto com diversas comunidades tradicionais. Este mapa possibilita uma compressão regional dos problemas enfrentados pelas pessoas frente ao avanço do capital e do mercado.

A professora Érica Souza, por sua vez, participa de ONGs e presta assessoramento sobre políticas públicas relacionadas a à diversidade de gêneros, em especial de grupos marginalizados.

Outros três professores, Rogério Do Pateo, Karenina Andrade e Ruben Caixeta, têm uma destacada atuação frente a comunidades indígenas da região amazônica, assim como têm prestado assessoramento à FUNAI. A Professora Deborah de Magalhães Lima trabalha com populações quilombolas e tradicionais em Minas Gerais e na Amazônia, em questões ligadas à regularização fundiária e promoção da inserção de conhecimentos tradicionais na academia.

Por sua vez, o Professor Andrés Zarankin forma parte de um movimento no país, que conta com apoio do Ministério Público e associações de familiares de torturados políticos e desaparecidos, para desenvolver projetos centrados na Arqueologia da repressão e da resistência, com foco na atuação do aparato repressor do Estado durante a última ditadura.

Interfaces com a Educação Básica

No momento, não há interface com a Educação Básica.

Internacionalização

Internacionalização

Um objetivo do programa, alinhado com a política da UFMG, está relacionado a um plano de internacionalização, sob diversos aspectos:

1) Alunos: Nossa ideia é atrair alunos de diversas nacionalidades que consolidem um perfil internacional a nosso Programa. Até o momento, tivemos 2 alunas de mestrado provenientes de universidades argentinas, e atualmente temos 1 aluna Argentina no doutorado, 1 caboverdeana no mestrado, 1 moçambicana no mestrado. Também, ano a ano, aumentam as consultas de estudantes estrangeiros, principalmente latino-americanos, que querem desenvolver suas pesquisas dentro de nosso Programa. Com a implementação do doutorado, esperamos também estimular que nossos alunos desenvolvam estágios fora do país dentro da modalidade de bolsa sanduíche. No ano de 2017, iremos enviar de 3 a 5 alunos de doutorado para bolsa sanduíche: dois para os EUA; um para a Inglaterra; um para a França; um para a Austrália.

2) Professores: Não só o PPGAn tem um perfil internacional de professores, com colegas argentinos e franceses, como 80% do quadro docente fez suas pós-graduações em universidades estrangeiras de primeiro nível, com as quais mantém contatos e colaboração. Isto permite que o PPGAn continuamente

Relatório de Dados Enviados do Coleta

receba a visita de professores de outras universidades estrangeiras. Em 2014, tivemos a visita do Prof. Randall McGuire (Binghamton University), Alejandro Haber (Universidade de Catamarca).

3) Organizamos palestras e conferências com a participação de convidados internacionais, a destacar o professor Cristian Simonetti/Univesity of Aberdeen.

4) A professora Maria Jacqueline Rodet está associada ao Laboratoire de Technologie Lithique de l'Université de Paris Ouest-Nanterre, França, e, em 2017, receberá na UFMG para cursos e palestras o reconhecido Pré-Historiador francês, Jacques Pelegrin.

5) O PPGAn também estimula estágios de pós-doutorado e pesquisa de nossos professores fora do país. Em 2014, o coordenador da pós-graduação em Antropologia, Andrés Zarankin, efetuou um Estágio Sênior (bolsa ESN-CNPq), na Universidade de Boston, EE.UU, durante o segundo semestre. Neste período a profa. Deborah de Magalhães Lima assumiu a coordenação do PPGAn.

6) Em 2017, a professora Andrea Zhouri fará um estágio pós-doutoram na Alemanha, Universidade de Berlim.

7) Pesquisa: Outro ponto que o PPGAn apóia se refere aos convênios de colaboração em pesquisa internacional, que incluem professores e alunos. Por exemplo, podemos mencionar a Missão Francesa no Brasil, coordenada pelo Professor Andre Prous (docente do PPGAn), e o projeto de Arqueologia e Antropologia Antártica, coordenado pelo Professor Andrés Zarankin (também docente do PPGAn), que envolvem a colaboração de universidades e pesquisadores de Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos e Austrália.

Atividades Complementares

Atividades Complementares

Todos os integrantes do corpo docente do PPGAn participam, ou são filiados, às sociedades científicas relativas às suas áreas de atuação, a saber: a Sociedade de Arqueologia Brasileira e Associação Brasileira de Antropologia.

Cabe destacar a ampla participação dos docentes do PPGAn nestas e outras associações científicas, como diretores, secretários e membros de comissões:

- Commission on Legal Pluralism (CLP),

- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente & Sociedade e da Commission for Anthropology and the Environment (CAE - IAUES);

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Secretaria Executiva da Sociedade de Arqueologia Brasileira (2011-2013)
- Associação Brasileira de Arte Rupestre (gestão 2016/2018) - membro da Comissão Editorial;
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais (ANPOCS gestão 2011-2012) - membro de diretoria;
- Comitê Quilombo, da Associação Brasileira de Antropologia (coordenação em 2015/2016);
- Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos (desde 2011), da Associação Brasileira de Antropologia, desde 2013 - membro.
- desde 2013, Senior representative, World Archaeological Congress: WAC Senior representative, Southern America;
- de 2013 a 2015, Membro do conselho de Ética da SAB;
- Desde 2016, Representante de área na câmara do CNPq;
- Desde 2011, Representante do Brasil no International Polar heritage Committee (IPHC-ICOMOS);
- Desde 2014, Assessoria Ad hoc na emissão de pareceres para projetos e/ou relatórios - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Além disso, os docentes do PPGAn participam dos vários órgãos colegiados que formam a estrutura administrativa da UFMG, a saber: os Colegiados dos cursos de graduação em Ciências Sociais, em Antropologia, em Ciências Sócio-Ambientais; e o próprio Colegiado do PPGAN. Ainda, participam do Conselho Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, onde estão instalados três laboratórios de pesquisa arqueológica: de Arqueologia Pré-histórica e de Arqueologia Histórica (que são coordenados pelos professores André Prous e Carlos Magno Guimarães, respectivamente). No mandato de 2011-2013, o docente Eduardo Viana Vargas assumiu o cargo de Diretor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como Presidente do Comitê de Internacionalização da UFMG. Alguns docentes participam ainda da Congregação da Fafich.

Uma parceria importante na área de Etnologia Indígena, envolve membros do quadro e a Faculdade de Educação da UFMG. Em novembro de 2013, esta parceria promoveu a vinda de Davi Kopenawa, como professor catedrático do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares - IEAT. Davi Kopenawa é um dos líderes indígenas cuja contribuição para o encontro do pensamento ocidental e indígena é de reconhecimento internacional. Seu livro "La Chute du Ciel", co-autoria com Bruce Albert, é considerado

Relatório de Dados Enviados do Coleta

obra de referência pela sua contribuição para o saber etnográfico e teoria antropológica contemporânea. Sua vinda envolveu uma série de conferências e seminários que contaram com a participação de professores do quadro docente do PPGAn: Ruben Caixeta de Queiroz, como co-organizador e presidente de várias mesas de debates; Eduardo Viana Vargas, como debatedor de uma das conferências; além de Antropólogos brasileiros como Manuela Carneiro da Cunha, Beatriz Perrone-Moisés e Renato Sztutman.

Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)

Informe os pontos fortes do programa

Vários pontos positivos podem ser observados no último quadriênio (2013-2016):

- 1) A aprovação do nível de doutorado em 2013 (com a primeira turma ingressando em 2014) e sua consolidação em 2016;
- 2) Aprovação de ações afirmativas no PPGAn, com reservas de vagas para estudantes de origem indígena, negra e pessoas com deficiência física (aprovado em 2016, com seleção já realizada para 2017);
- 3) Incremento da produção audiovisual no período (2013-2016);
- 4) Grande diversidade de disciplinas ofertadas nas áreas de antropologia social e arqueologia no período 2013-2016, como podemos notar nesta lista de títulos de disciplinas, exemplificando:
Na área de concentração Antropologia Social:
 - "Desenvolvimento" e "tradição": paradigmas, confrontos e interlocuções;
 - Antropologia pós-colonial;
 - Conexões transversais, teorias etnográficas e estilos conceituais;
 - Construção textual etnográfica;
 - Desenvolvimento, estado e conflitos;
 - Etnografia e comparação;
 - Etnografia e formas alternativas;
 - Etnologia e arqueologia da Amazônia;
 - Etnologia e indigenismo;
 - Leituras de Tim Ingold e diálogos com Bourdieu e Merleau Ponty;
 - Leituras em etnologia indígena e africana;
 - Leituras em populações tradicionais;
 - Micro e cosmopolíticas, cartografando os tempos atuais;
 - Repensando a etnografia: conexões e disjunções entre exp. de campo e representação;
 - Troca e reciprocidade.

E na área de concentração em Arqueologia:

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Antropologia e arqueologia da arte;
- Análise de artefatos históricos;
- Arqueologia da África e da diáspora africana;
- Arqueologia, legislação e patrimônio;
- Arqueologias radicais;
- Camponato e movimentos camponeses;
- Escravidão: uma abordagem antropológica, arqueológica e histórica;
- Geoarqueologia
- Indústria lítica;
- Objetos, culturas e sujeitos: as relações dos grupos humanos com a cultura material;
- Patrimônio e arqueologia de resgate;

5) Outro ponto importante a se destacar, é a produção intelectual do corpo docente, espalhada em livros e periódicos os mais diversos, no período 2013-2016, como:

- Revista do museu de arqueologia e etnologia;
- Anuário antropológico;
- Revista de arqueologia (SAB);
- Revista de Antropologia (USP);
- Journal of african diaspora archaeology and heritage;
- Arkeogazte;
- Journal of african diaspora archaeology and heritage;
- Journal of contemporary archaeology;
- Boletín - sociedad de investigación del arte rupestre de Bolivia;
- Teoria & Sociedade;
- Vestígios. Revista latino-americana de arqueologia histórica.

6) Deve-se ressaltar o crescimento da produção discente no quadriênio considerado (2013-2016), sobretudo com a apresentação de trabalhos em congressos e a produção audiovisual. Este resultado tem sido obtido graças ao apoio do PPGAn via o destino da quase totalidade da verba de custeio / CAPES - por meio de editais - para a apresentação de trabalhos e pesquisa de campo dos discentes;

7) Um bom programa de pós-graduação é aquele que realiza eventos acadêmicos e atrai pesquisadores e estudiosos de ponta para o debate e atualização do conhecimento. Nisto, acreditamos que o PPGAn vem se destacando, pois, só no ano de 2016, realizou doze importantes eventos, que contaram com a participação de antropólogos e arqueólogos (dentre outros especialistas) do Brasil e exterior, dentre os quais sejam:

- Discutindo o povoamento: cenários e processos das primeiras ocupações humanas na América do Sul;
- Diálogos amazônicos: perspectivas da antropologia e da arqueologia sobre a ocupação da região no período pré e pós-colonial;

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Forumdoc.bh.2016: XX festival do filme documentário e etnográfico de belo horizonte;
- Sexta reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - regional sudeste;
- Simpósio arqueologia e história da cultura material na África e na diáspora africana.

Outros pontos fortes do programa:

1) A partir de concursos docentes em 2012, se consolidou no PPGAn em 2013-2014 o maior núcleo de Arqueologia Histórica, não só do Brasil, mas da América Latina. Não só pela quantidade de professores atuando dentro de um mesmo programa (quatro), mas pela quantidade e qualidade da sua produção e impacto nacional e internacional. Isto tem projetado o PPGAn como o grande centro acadêmico para todos aqueles interessados em trabalhar na Arqueologia Histórica;

2) O PPGAN tem adotado uma política de internacionalização, pelo que continuamente estamos recebendo a visita de professores de grande destaque mundial no campo da Antropologia e Arqueologia, para realizar atividades tais como, cursos e palestras para nossos alunos da graduação e pós-graduação em antropologia e arqueologia, como mencionamos anteriormente, com destaque em 2014 a visita do Prof. Randall McGuire da Universidade de Binghamton, uma das máximas figuras da arqueologia histórica mundial e também do Prof. Alejandro Haber, arqueólogo iniciador da Arqueologia In-disciplinada, cujo impacto na América Latina tem sido fundamental para repensar a relação entre a disciplina e as comunidades locais. No ano de 2017, o PPGAn vai receber a visita, para a oferta de curso teórico e prático, do reconhecido pré-historiador francês Jacques Pelegrin.

3) Também consideramos importante apoiar pós-doutorados e estágios de nosso quadro docente. Dentro desta política, desde algum tempo, vimos liberando professores para desenvolver pesquisa, sendo que em 2014, o coordenador da pós-graduação em Antropologia, Andrés Zarankin, efetuou um Estágio Sênior (bolsa ESN-CNPq), na Universidade de Boston, EE.UU, durante o segundo semestre, associado a seu projeto de Arqueologia e Antropologia Antárticos. Em 2017, a professora Andrea Zhouri estará de licença para um pós-doutorado na Alemanha.

4) Um ponto que consideramos de destaque é a qualificação de seus docentes para obter auxílios financeiros para seus projetos de pesquisa através de agências de pesquisa como CAPES, CNPq e FAPEMIG; e a capacidade do Programa em obter bolsas de estudos para seus alunos. O fato de todos os mestrandos poderem contar com bolsas (Fapemig, Capes, Reuni), assegura a sua maior dedicação ao curso. Citamos como exemplo o projeto de Arqueologia e Antropologia Antártica que tem mais de R\$1.400.000 em recursos. De fato, com recursos deste projeto foi comprado um Laser Scan Leica P20, que tem um valor de mercado no Brasil de R\$1.000.000 e que permitirá que nossa pós-graduação conte com tecnologia de ponta para trabalhos de campo que impliquem a salvaguarda do patrimônio cultural.

Em quais pontos o programa pode melhorar

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Nosso crescimento em número de alunos, horas aulas, responsabilidades burocráticas, orientações etc., não foi acompanhado por uma ampliação do quadro docente, o que, como resultado, acarreta em sobrecarga o quadro de professores. Isto se agravou em 2013, já que todos nossos bolsistas de pós-doutorado e professores visitantes associados ao programa Reuni foram cortados em finais de 2012. De fato, no início de 2017, foi realizado um concurso para uma vaga de pré-historiador brasileiro, que aprovaram três bons candidatos, sendo o primeiro colocado, Mariana Petra Cabral, com vaga a ser preenchida de imediato.

Outro ponto que precisa ser melhorado é a distribuição eqüitativa da produção acadêmica entre os docentes.

Uma questão importante - e que estamos pleiteando frente à UFMG - é a ampliação do espaço físico do PPGAn. Ainda que tenhamos conseguido uma sala específica para nossos alunos, equipada com computadores, mesas de trabalho e reunião, impressora, scanner etc., este espaço ainda é considerado insuficiente em relação ao crescimento do quadro discente. Também é necessária a criação de laboratórios de pesquisa e de processamento de análise de materiais arqueológicos.

Finalmente, outra questão chave está relacionada com a quantidade de bolsas. Nossa pós-graduação está num período de expansão da quantidade de alunos, porém as bolsas começam a ser insuficientes em relação à demanda.

Planejamento Futuro

Planejamento Futuro

Uma vez alcançado o objetivo principal para 2014, que foi a implementação do nível de doutorado do PPGAn, e, portanto, o crescimento de nossa pós-graduação, para o futuro próximo esperamos atingir os seguintes objetivos:

- Consolidar uma proposta de pós-graduação que congregue o ensino e a pesquisa na interface entre antropologia e arqueologia;
- Consolidar o programa de ações afirmativas do PPGAn;
- Obter nota 5 da CAPES e, assim, obter mais recursos para pesquisas e bolsas de estudos para nossos alunos;
- Manter o alto nível da publicação e dos projetos de pesquisa realizados pelas duas áreas de concentração em Arqueologia (histórica e pré-histórica) e Antropologia, melhorando a publicação e a qualidade de projetos de pesquisa nas linhas menos consolidadas;
- Promover a internacionalização do Programa com uma campanha para atração de alunos estrangeiros e com a promoção de visitas ou permanência de nossos docentes em instituições fora do país, bem como realizar mais pesquisa em cooperação com universidades estrangeiras;

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Atualizar e tornar mais interativo o site do programa, incluindo plataforma para disponibilizar produção audiovisual do programa;
- Consolidar as linhas de pesquisa que foram remodeladas (aquelas que sofreram fusão ou nas quais foram adicionadas novas temáticas) em função da criação do doutorado em 2014.

Outras Informações

Dados Adicionais

Há outras informações importantes a serem prestadas para o ano de 2016 (algumas delas já antecipadas no relatório referente ao ano de 2013-2014):

Em relação às disciplinas, cabe esclarecer que, para efeitos administrativos e de apresentação, as disciplinas Tópicos Especiais em Antropologia e Tópicos Especiais em Arqueologia foram recriadas com um novo código (uma letra acrescentada ao código anterior), toda vez que o conteúdo delas se manifestasse de forma muito diferente. Esta decisão se deve ao fato de que, da forma anterior, toda Turma nova associada às disciplinas Tópicos Especiais, carregava para a disciplina uma informação nova acerca do conteúdo e da bibliografia - e isto, ainda, em espaços distintos, não deixando claro a associação de uma bibliografia ao conteúdo específico da disciplina. Ou seja, na hora de gerar o relatório, os conteúdos e as bibliografias distintas de cada turma associada às disciplinas Tópicos apareciam embaralhados e de difícil leitura e compreensão.

A solução aqui apresentada - cada disciplina registrando um conteúdo e uma bibliografia própria, inserida de forma separada no relatório - permitiu não só uma melhor leitura e legibilidade do conteúdo mas também uma melhor apresentação da diversidade das disciplinas do PPGAn, que eram, antes, lançadas de forma genérica sob o título de Tópicos.

Outra questão preocupante tem a ver com o corte de recursos dos Programas de Pós no Brasil a partir de 2015. Em nosso caso a verba de capital foi cortada em 100% e a de custeio em 60%. Isto se traduz em:

- 1) Bancas de mestrado não podem mais ter convidados externos que impliquem ônus, tendo como alternativa a participação deles via sistema de videoconferência, que, contudo, só pode acontecer com a aquisição de equipamentos adequados.
- 2) Não temos mais recursos para apoiar a participação de alunos em eventos, congressos ou trabalho de campo.
- 3) As bolsas novas foram congeladas. Contudo, como o nível de doutorado é recente (estamos apenas na segunda turma), os alunos ingressantes pelos próximos dois anos possivelmente não serão contemplados com bolsas (pelo momento estamos solucionando este problema com bolsas temporárias disponibilizadas

Relatório de Dados Enviados do Coleta

pela pro-reitoria de pós-graduação da UFMG).